

## **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, MODALIDADE EAD.**

**Comissão de autoavaliação:** Rogério da Palma

Carla Fabiana Costa Calarge

Ilsyane do Roccio Kmitta

Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

Este relatório se baseia na análise dos dados obtidos a partir da aplicação de um formulário, contendo 101 questões, aos alunos do curso. Entre janeiro e fevereiro de 2021, tal formulário ficou disponível no Moodle para livre acesso dos discentes. Ao respondê-lo, eles puderam avaliar diversos aspectos do curso. Infelizmente, com o início do ano letivo, não conseguimos sistematizar informações junto aos docentes e tutores. A análise que segue, portanto, foca exclusivamente no formulário respondido pelos alunos.

### **A) IDENTIFICAÇÃO (QUESTÕES 1 A 8)**

No quesito POLO, Bela Vista e Miranda atingiram 27% com 13 respostas e 24% com 12 respostas, respectivamente, com esse resultado, constatou-se que foram os dois polos que mais participaram respondendo o questionário on-line referente a autoavaliação do curso. Houve um empate em termos de porcentagem – 10% para cada polo, Camapuã e Japorã, com a participação de 5 alunos em cada um dos polos. E referente a Água Clara, o polo registra 8% com a participação de 4 alunos.

Importante salientar que no início das turmas em 2018, o total de vagas eram 200, ou seja, 50 vagas por polo. Agora para o ano de 2021, quando o curso chega ao quarto ano, tem-se matriculados 162 estudantes sendo: 32 em Água Clara; 35 em Bela Vista, 24 no Polo de Camapuã; em Miranda são 43 e em Japorã são 28. O que resulta em 81% de matriculados que permanecem no curso face a uma evasão de 19%. Uma porcentagem que está abaixo da média nacional que registra um índice de evasão de 26,3% em cursos de EaD.

Constatou-se que o total de participantes que atenderam a demanda de participar da autoavaliação, nos 5 polos foi de apenas 39 alunos, no universo de 162 matriculados, ou seja, apenas 30,24% dos matriculados responderam a autoavaliação. Esse percentual

representa uma participação insatisfatória que não atende as expectativas da Comissão de Autoavaliação do curso.

Considerando o quadro acima exposto, os resultados da autoavaliação podem não refletir de forma fidedigna a realidade do curso.

Quando a questão é a faixa etária dos matriculados, encontramos as seguintes: estudantes entre 20 e 30 anos equivalem a 20% do total nos polos; entre 31 e 40 anos esse índice basicamente dobra chegando a 41% ; na faixa etária de 41 a 50 anos o índice atinge 12% e matriculados com mais de 50 anos atingem o percentual de 6%. Aqui encontramos uma aproximação percentual quando tratamos do estado civil dos matriculados quando destes, 20% é solteiro; 41% são casados; 12% em união estável e 4% divorciados, e para aqueles que responderam outros o percentual é de 2%.

Relevante citar que nos polos de Miranda e Bela Vista a faixa etária de 31-40 anos equivale a 14% e 18% respectivamente, e de estudantes casados o índice ocorre o mesmo sendo 16% e 14%. Embora os índices de participação não tenham sido satisfatórios para a autoavaliação, estes resultados são relevantes, pois tanto Miranda quanto Bela Vista são dois polos que despontam quando se trata da participação em sala e elaboração de atividades, os resultados obtidos pelos alunos são satisfatórios e significativos nas avaliações.

Contatamos que o percentual da faixa etária de 31 a 40 anos e o percentual de casados que é de 41%, revelam o perfil dos matriculados no curso, sendo que muitos estão em sua segunda graduação, seja presencial ou EaD, mostrando certa estabilidade o que propicia condições de seguir no curso.

O ponto que se refere ao ingresso e curso do ensino médio, o índice percentual em escola pública chega a 71% equivalente a 35 dos 39 participantes e apenas 8% vieram de escola particular, ainda destes 18% concluíram os ensino médio pelo EJA e 61% em curso regular. Dois polos despontam com índices de 22% cada um sendo Bela Vista e Miranda, no quesito oriundos de escola pública. Ainda, o tempo do término do ensino médio e o ingresso em um curso superior, dos participantes 14% responderam que o ingresso se deu em menos de um ano; 16% foi um período de 2 a 5 anos; o que representa um percentual significativo é o ingresso de 29% entre 6 e 10 anos e de 20% para mais de 10 anos do término do ensino médio. Índices percentuais que se refletem

nas dificuldades de manuseio das tecnologias e rotinas de estudos, bem como a pontualidade na entrega de atividades exigidas pelos módulos das disciplinas.

Ao serem indagados no questionário de autoavaliação sobre o que fez você optar pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais/EaD da UEMS, o percentual maior de respostas, ou seja 37% o que equivale a 18 dos 39 alunos que responderam ao questionário estão centradas na possibilidade de trabalhar e estudar, seguido pelo fato de ser uma instituição pública e de qualidade, com respostas atingindo 24% equivalente a 12 alunos. Quanto a escolha do curso, 6 alunos responderam que a escolha se deu por ser o curso desejado, ou seja, 12% . Ocorre um empate em termos do número de alunos e porcentagem no que diz respeito a possibilidade de estudar sem a cobrança de uma frequência diária e por não ter opção de escolha, ambas com 8% equivalente a 4 alunos para cada uma das respostas.

Um ponto chave se refere ao tempo (em horas) que o aluno dedica semanalmente aos estudos, destes 8% responderam menos de 1 hora; o percentual maior, de 53% é daqueles que responderam que esse tempo varia de 2 a 5 horas semanais; de 6 a 10 horas o índice chega a 14% e mais de 10 horas semanais o índice percentual é de apenas 4%.

Neste ponto constatou-se que a disciplina e a responsabilidade, a independência para gerir os estudos ainda é uma problemática enfrentada pela maioria dos matriculados. Fator que provavelmente está associado as questões como casamento, família, filhos, trabalho e demais atividades que exigem atenção constante por parte do estudante.

## B) EM RELAÇÃO A OPERACIONALIZAÇÃO DO CURSO (QUESTÕES 9 A 18)

No que concerne ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, se esse favorece a interatividade entre os acadêmicos e tutores, obteve-se um percentual positivo de 53% equivalendo a 25 respostas dos 39 participantes; de 26% avaliando que atende em partes; somente 4% avaliaram que não, que não favorece a interatividade. Referentes aos momentos presenciais, quando possível, são planejados e informados aos alunos com antecedência permitindo assim que se fazerem presentes, 79% responderam que

sim, isso ocorre de modo satisfatório, no entanto, 4% avaliam como não correspondendo a 2 respostas.

No quesito que direciona para os horários de atendimento da tutoria, se são adequados as necessidades dos alunos, 28 participantes, ou seja, 60% concordam que sim, sendo que 19% colocam como atendendo em partes e 4% que não atende as suas necessidades. Concernente as informações recebidas, se são informados desde o início do curso sobre as datas limites para a entrega das diferentes atividades do curso, as respostas atingem 66% e apenas 17% se colocam como em partes, deixando mínima margem de dúvidas quanto ao repasse das informações ou se as mesmas são ignoradas pelos mesmos frente ao índice de 665 daqueles que se consideram contemplados com as informações que são dadas.

Sobre a infraestrutura de cada um dos cinco Polo de Apoio Presencial, se a mesma é compatível para as atividades presenciais do curso, 32 participantes equivalendo a 68% consideram que sim; em partes 11% e 4% não compatíveis. Somente nos polos de Água Clara e Japorã as respostas foram somente afirmativas(sim), já nos polos de Bela Vista, Camapuã e Miranda, encontramos percentuais que atendem em partes ou não é compatível.

No que tange ao material didático, se é estruturado em linguagem dialógica de modo a promover a autonomia na aprendizagem 64% responderam afirmativamente; em partes 36% e não foram 4%. A linguagem dialógica se configura aqui como questão que merece reflexões. Na configuração da sala de aula, se há indicação de bibliografias e sites complementares de maneira a incentivar o aprofundamento da aprendizagem as afirmativas equivalem a 64% correspondendo a 30 respostas positivas dos 39 participantes, sendo que 13% responderam em parte; 4% responderam não e 2% não souberam responder.

O ponto que chama a atenção é quando questionado sobre o espaço assegurado para a representação de discentes no Colegiado do Curso, quando 47% responderam sim e 23% não souberam responder, o que supera em porcentagens das respostas como em partes 11% e não 2%. Face ao exposto, compreende-se que não há interesse por parte da maioria dos alunos em participar nessa representação delegando essa função aos demais, que por sua vez, também não estão interessados em participar, isso posto porque 23%

não souberam responder o que significa que não se envolvem no curso para além das atividades propostas pelas disciplinas.

No que concerne a dinâmica de ensino adotada pelos professores, ocorre um empate em termos de porcentagem e participantes quando respondem sim 38% e em partes 38% equivalentes a 18 participantes; ainda 6% responderam não. Nesse ponto, a atenção recai sobre aspectos como flexibilização nos prazos, quantidade de leitura disponibilizada e modos de conduzir as atividades que por vezes não atendem as reclamações dos alunos.

E por fim os equipamentos disponibilizados no polo se são suficientes para atender o número de alunos matriculados, e 26 participantes responderam sim o que equivale a 55%, não souberam responder 15%, atendem em parte 4% e não 9%.

### C) EM RELAÇÃO A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO (QUESTÕES 19 A 27)

19) Mantém os alunos informados sobre o curso, tais como projeto pedagógico, normas disciplinares, normas internas, reuniões do colegiado etc.?”

Questionados se a Coordenação mantém os alunos informados sobre o curso, tais como projetos pedagógicos, normas disciplinares e normas internas, reuniões de colegiado etc., do total de 39 respostas, 60% consideraram que “sim”, demonstrando que estão sendo atendidos em suas expectativas com relação a atuação da Coordenação do Curso, 4% consideraram que “não”, 4% “não sei responder”, e 18% consideraram “em parte”, sendo que, a maior parte destas respostas são do polo de Bela Vista, o que pode sugerir falta de informações sobre o curso.

20) Está empenhada no desenvolvimento e na qualidade do curso?

Questionados sobre se a Coordenação está empenhada no desenvolvimento e na qualidade do curso, 73% consideraram “sim”, a Coordenação tem se empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso de acordo os alunos e 13% dos alunos consideraram “em parte”, sendo que destes 13%, 7% das respostas são do polo de Bela

Vista, o que pode significar desde não compreensão da questão até falta de “empenho no desenvolvimento e na qualidade do curso.”

21) Encaminha soluções para os problemas surgidos no curso?

Questionados sobre se a Coordenação encaminha soluções para os problemas surgidos no curso, 53% consideraram “sim”, 4% “não” e 29% “em parte”, sendo que, no polo de Miranda 7% e em Bela Vista 13% consideraram que “em parte” a Coordenação busca solucionar os problemas que surgiram no curso.

22) Relaciona-se bem com os discentes?

Questionados se a Coordenação se relaciona bem com os discentes um número de 78% dos questionados consideraram que “sim”, e 9% “em parte”. Os resultados coletados indicam que a maior parte considerou que a Coordenação se relaciona bem com os discentes do curso.

23 Está aberta ao diálogo?

De forma geral 73% responderam que “sim” e 13% responderam que a Coordenação está aberta ao dialogo “em parte”. Esse resultado indica que os discentes concordam que a Coordenação mantém aberto os canais de comunicação e informação para que os discentes possam esclarecer suas dúvidas sobre o curso.

24) Estimula os alunos para a pesquisa de informações complementar?

Do total dos questionários respondidos 56% concordaram que “sim”, 7% que “não” e 24% “em parte”. O total de 56% “sim” mostra que a maioria concorda que a Coordenação estimula os alunos para a pesquisa de informações complementar, embora 24 % não tenha essa mesma percepção.

25) A atuação da coordenação vem correspondendo às suas expectativas?

Questionados sobre se a atuação da coordenação vem correspondendo às suas expectativas 58 % responderam que “sim”, 2% “não” e 27% “em parte”, sendo que, dos 27% temos 9% no polo de Bela Vista, 7% no polo de Miranda, 4% em Agua Clara e 4% em Camapuã e 2% no polo de Japorã.

26) Como você avalia a atuação do coordenador do curso no atendimento e/ou esclarecimento ao estudante quando necessário?

Quando questionados como avaliava a atuação dos coordenador do curso no atendimento e/ou esclarecimentos ao estudantes quando necessário 60% responderam “Adequada”; 24% ser razoavelmente e 2% pouco adequada. A maioria se mostra satisfeita com a atuação do Coordenador do curso quanto seu atendimento e/ou esclarecimentos aos discentes quando necessário. Esta questão complementa o que foi perguntado na questão 23 deste questionário.

27) Utilize este espaço para críticas, dúvidas e sugestões:

Em todos os 5 polos há respostas como “sem sugestões”; “nenhuma consideração adicional”; “nenhuma”; e também registros como “falta de habilidade de alguns professores para lidar com situações de relacionamentos e esclarecimentos”. Em todos os 5 polos os alunos concordaram que o curso é muito bom e que a Coordenação se dispõe a esclarecer dúvidas e questionamentos.

D) EM RELAÇÃO A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO POLO (QUESTÕES 28 A 36)

28) Mantém os alunos informados sobre o curso, tais como Calendário Acadêmico, cronogramas de atividades, normas disciplinares, normas internas etc.;

2% responderam que “não”; e 2% que só “em parte” a Coordenação do Polo mantém os alunos informados.

Para 86% dos alunos que responderam ao questionário de auto avaliação a Coordenação do Polo os mantém informados sobre o curso, o calendário, cronogramas de atividades, normas disciplinares e internas do Curso.

29) É exercida com firmeza e bom senso?

Sim, para 77% dos respondentes a Coordenação do Polo é realizada com firmeza e bom senso; 12% responderam que só “em parte” essa atuação se concretiza com firmeza e bom senso e 2% “não souberam responder”.

30) Encaminha soluções para os problemas surgidos no curso?

Questionados se o Coordenador do Polo encaminha soluções para os problemas surgidos no curso, 51% responderam que “sim; 7% que “não”; 21 “em parte” e 12% não souberam responder. Observamos que esses dados são contraditórios se considerarmos que 77% responderam na questão anterior que o Coordenador do Polo exerce com firmeza e bom senso seu trabalho.

31) Relaciona-se bem com os discentes e colaboradores?

84% responderam que ‘sim’ o Coordenador do Polo se relaciona muito bem com os discentes e colaboradores, 2% responderam que “em parte” e 5% não souberam responder. O resultado demonstra que o Coordenadores de Polo tem uma aceitação bastante positiva entre os estudantes. Importante destacar que apenas 12% responderam essa questão no Polo de Japorã, o que corresponde a um número de 5 respondentes. No Polo de Camapuã 9% responderam “sim”, o que corresponde a 4 respondentes. No Polo de Bela Vista 30% responderam “sim”, sendo um total de 13 respondentes. E apenas 3 responderam ao que “sim” para a mesma questão, correspondendo a 7%, o menor número de respostas obtidas entre os Polos.

32) Está aberta ao diálogo?

Um total de 36 respostas “sim” foram registradas, o que significa 84% entre todos os Polos, 5% responderam que “em parte” a Coordenação do Polo está aberta ao diálogo e 2% responderam que não sabiam dizer. No Polo de Miranda 28% responderam “sim”, o que corresponde a 12 questionário; em Japorã apenas 5 responderam “sim”; e o Polo de Bela Vista 21% responderam “sim”, foi o maior número de respondentes com um total de 13 questionários.

### 33) Demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las?

Questionados se o Coordenador do Polo demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atende-las 58% (25) responderam que “sim”; e 5% (2) responderam “não” e 16% (7) “em parte” e 12% (5) responderam que “não sabiam”

### 34) A atuação da coordenação vem correspondendo às suas expectativas?

Para 65% (28) a atuação da coordenação dos Polos vem correspondendo às suas expectativas, enquanto que para 19% (8) a resposta foi “em parte”; 5% (2) responderam que “não”, e 2% (1) não soube responder. No Polo de Bela Vista 26% responderam que “sim” enquanto que no Polo de Água Clara 7% responderam “sim”. Em Bela Vista, 13 questionários respondidos, e em Água Clara apenas 4 questionários.

### 35) Como você avalia a atuação do coordenador do polo no atendimento e/ou esclarecimento ao estudante quando necessário?

Dos 39 questionários 70% responderam que é “adequada” a atuação do Coordenador do Polo apresenta um bom atendimento e/esclarecimentos ao estudante quando necessário; 16% que é “razoavelmente adequada”; e 5% pouca adequada.

### 36) Utilize este espaço para críticas, dúvidas e sugestões:

Os respondentes apresentaram elogios ao trabalho dos Coordenadores dos Polo e também algumas sugestões como: Acredito que o coordenador de Polo deve buscar melhorias em relação à infraestrutura para oferecer qualidade ao ensino (Polo de Bela

Vista); Sugestão: Otimização do processo de postagem de disciplina no AVA.( Polo de Camapuã); Qto a coordenação de polo aparentemente tem pouca autonomia em relação ao todo, não há poder de decisão, ao que parece apenas faz a intermediação entre quanto a assuntos burocráticos. (Miranda)

#### E) EM RELAÇÃO A TUTORIA ONLINE (QUESTÕES 37 A 53)

A tutoria online, ou tutoria a distância, é um elemento fundamental na EAD e em grande parte o que garante a escalabilidade dos cursos e o acompanhamento efetivo do ensino aprendizagem. Neste curso, todos os tutores tem experiência na área de educação, já atuaram como docentes e alguns tem experiência com educação a distância. A maioria deles também acompanha o mesmo grupo de alunos desde o primeiro ano de curso.

A questão 37, perguntava “qual seu tutor?”, 26% (11 alunos) eram vinculados ao professor Bruno, que é um dos 7 tutores, logo, os demais estudantes respondentes são vinculados a outros tutores (em média 5 de cada).

Apesar da ausência de formação em Ciências Sociais por parte dos tutores online, 79% os estudantes (33) manifestam que os estudantes “sempre” demonstram domínio sobre o conteúdo da disciplina. Chama atenção dois estudantes que responderam “não” e que “não sei”.

A questão 39, mais específica em relação aos aspectos técnicos: “Demonstra conhecimento apropriado sobre os objetivos, a metodologia de ensino e outros aspectos referentes ao Curso/Disciplina/Atividades online?”, segue a mesma pontuação, exceto que apenas 74% (31) indicam que os tutores sempre atendem ao quesito.

A questão 40, pergunta se o tutor a distância “Estimula os alunos, de forma agradável, por meio de comentários completos e construtivos nos seus feedbacks?”, três estudantes responderam que não (7%), e 30 que sim (71%). Importante mencionar que essa é uma questão que pode ser respondida a partir de uma perspectiva subjetiva do estudante e afetada pelo histórico de relacionamento com a tutoria.

Quando questionados sobre a disponibilidade do tutor para auxiliar e encorajar um aluno com dificuldade, 4 estudantes indicam que não, e apenas 29 indicam que sempre. Esse é mais um parâmetro de avaliação subjetiva. Porque a percepção do que é auxílio e encorajamento pode ser diversa. Além disso, já observamos no curso que os

alunos se percebem em dificuldade por motivos que extrapolam as barreiras de atuação da tutoria. Mas cabe uma reflexão sobre esclarecimento do papel dos tutores para os estudantes.

A questão 41 pergunta se os tutores esclarecem pontos que não foram entendidos anteriormente, e o padrão de resposta se mantém. Para 74% dos estudantes (30), os tutores sempre esclarecem. E para 10% (4) não.

Quando perguntados se os tutores incentivam os alunos a fazerem perguntas, apenas 57% (24) respondem que “sempre”, 12% (5) “às vezes”, 19% (8) “não” e 5% (2) não souberam responder. Nesse caso, não fica claro de que modo isso se realizaria. Se no ambiente, no atendimento pessoal. Não é uma prática da tutoria acompanhar as aulas. Eles fazem a mediação entre conteúdo e estudante e avaliam as atividades conforme os parâmetros estabelecidos e desenvolvidos pelos docentes.

Para 71% (30) dos alunos os tutores fornecem um feedback justo e dentro do prazo e útil aos alunos (Questão 44), no entanto, mantém-se o índice de 10% (4) estudantes insatisfeitos com a tutoria. A Questão 45, perguntou aos estudantes se o tutor “Comunica aos alunos seus pontos fortes e fracos e faz encaminhamentos necessários para seu pleno desenvolvimento educacional?”, 67% (28) consideram que sempre, 12% (5) às vezes, 12% (5) não e 1 não soube responder.

Sobre os conhecimentos do tutor sobre “critérios de avaliação de cada uma das atividades e o cálculo de média final?”, 76% (32) consideram que sempre, 7% (3) às vezes, e 7% (3) que não, 1 estudantes não soube responder.. Repetindo o índice de 4 estudantes completamente insatisfeitos com a tutoria.

Apenas 64% (27) dos alunos consideram que o tutor corrige todas as atividades dentro do prazo estipulado e 17% (7) às vezes. Apesar do termo de compromisso da UAB prever 24 horas para resposta a solicitação dos alunos. A correção de atividades demanda mais carga tempo e a o prazo de correção das atividades não é claro. Especialmente no final da disciplina em que a prova, substitutiva e exame são aplicados em sequência. Isso gera insatisfação por parte dos alunos.

Quanto questionados se os tutores mantêm contato regular com os alunos (questão 48), apenas dois (5%) responderam que não, os demais 21% (9) responderam às vezes e 67% (28) que sim. Se qualquer modo, 76% dos estudantes considera que o

tutor se comunica de maneira clara e amigável e gramaticalmente correta (Questão 49), 14% (6) consideram que às vezes e apenas um considera que não. Aqui cabe o indicativo do que deve ser considerado “amigável”, parâmetro subjetivo.

Na questão 50, também há uma incongruência em relação ao prazo de resposta dos tutores em relação a questão 44, isso porque os tutores tem uma carga horária 20 horas aula por semana e não fazem plantão de atendimento. De qualquer modo, os alunos disseram que sempre são respondidos 69% (29) e 17% (7) às vezes e 7% (3) não.

Na questão 51, se o tutor “disponibiliza e cumpre horários de atendimento online (msn, e-mail, whatsapp, etc.)”, 67% (28) dos alunos dizem que sempre, 14% (6) às vezes e 5% (5) não. E nesse ponto é preciso refletir sobre a questão anterior, porque se os estudantes devem ser prontamente atendidos, não há sentido para o estabelecimento de horas de atendimento. Além disso, MSN é um recurso obsoleto e o e-mail não é um recurso “síncrono”.

Na questão 52, os estudantes são perguntados se o tutor “Interage frequentemente com os alunos sobre o desempenho nas Disciplinas”, 57% (24) consideram que sempre, 24% (10), às vezes e 7% (3) que não. Dois estudantes não responderam.

A última questão dessa seção era aberta para comentários. A maioria prefere não comentar, vários tecem elogios diretos ao tutor e a tutora. Mas chama a atenção a falta de um consenso sobre os prazos e condutas. Um dos estudantes reporta a demora na correção das atividades, outro que as provas chegam e as atividades não foram corrigidas. Além disso, um estudante reclama da “reciprocidade” e que optou por não fazer qualquer interação com o tutor, e alega “falta de empatia”. Há também apontamentos sobre a disponibilidade de atendimento da tutoria no final de semana e a falta de conhecimento da carga horária de atendimento da tutoria, outro sobre ser “vago” na resposta quando o estudante pediu ajuda.

Como não há um recorte em relação aos comentários por tutor, até para preservar o anonimato dos estudantes, observamos a necessidade de maior formalização sobre prazos de correção, formatos de atendimento e disponibilidade. Parece evidente que alguns estudantes sentem que a tutoria tem que ter uma relação afetiva e de proximidade com eles.

## F) EM RELAÇÃO A TUTORIA PRESENCIAL (QUESTÕES 54 A 67)

Em relação a tutoria presencial, os estudantes estão principalmente em Bela Vista, tutora Andreia (13 respondentes) e Miranda, tutora Maria (12 respondentes), são também os polos com menor índice de evasão e maior engajamento dos alunos. Os demais polos, Camapuã, Edmar (5 respondentes), Japorã, Jairo (5 respondentes) e Água Clara, Elizângela (4 respondentes).

Chamo a atenção para o fato de que os tutores presenciais não tem papel na correção das atividades. No caso deste curso, foram pensados como mediadores entre a instituição e os alunos, auxiliando nas possíveis dificuldades de acesso dos alunos, na disponibilidade do polo para atendimento dos estudantes e atendendo os professores nas aulas presenciais.

No entanto, as questões propostas aos tutores presenciais e online se repetem. Por outro lado, os tutores presenciais atendem melhor as expectativas dos estudantes em relação aos tutores online. Isso pode evidenciar uma confusão de papéis, em que os tutores presenciais “substituem” os tutores a distância em alguns aspectos.

Também entre os tutores presenciais não há cientistas sociais, mas, para 79% (33) dos alunos, o tutor demonstra domínio sobre o conteúdo da disciplina, 10% (4) respondem às vezes e 5% (2) respondem que não sabiam responder (Questão 55). Do mesmo modo, 74% (31) dos respondentes consideram que o tutor presencial demonstra conhecimento apropriado sobre os objetivos, a metodologia de ensino e outros aspectos referentes ao Curso/Disciplina/Atividades online, 10% (4) às vezes e 10% (4) não sabiam responder (Questão 56).

Para 36 estudantes que responderam (86%), os tutores presenciais estimulam os alunos de forma agradável, por meio de comentários completos e construtivos (Questão 57). Apenas um aluno indicou que “não” e 2 “às vezes”. Perguntados se o tutor coloca-se a disposição para auxiliar, até mesmo encorajar, um aluno em dificuldade (Questão 58), 81% (34) dos alunos consideram que “sempre”, 7% (3) não souberam responder.

Quando perguntados se o tutor presencial “esclarece pontos que não foram entendidos ou corretamente aprendidos anteriormente”, 79% (33) responderam “sempre”, outros 5% (2) às vezes e 5% (2) não. Dois não responderam. A questão 60

perguntou se o tutor presencial incentiva os alunos a fazerem o acesso ao ambiente, a maioria considera que “sempre” 86% (36), 1 que “às vezes” e 2 não responderam.

Na questão 61, 76% (32) dos respondentes indicam que os tutores presenciais interage frequentemente com os alunos, acerca das atividades, 10% (4) às vezes e 5% (2) que não. Sobre o tutor comunicar-se com os alunos de maneira clara e amigável e gramaticalmente correta, a maioria considera que “sempre” 86% (36), 2 que “às vezes” e 1 não respondeu.

Na questão 63, 81% (34) dos estudantes indicam que o tutor presencial esclarece as dúvidas dos alunos prontamente, às vezes 10% (4) e um não respondeu. Do mesmo modo, 79% (33) dos alunos dizem que os tutores mantém contato regular com os alunos durante todo o ano letivo (questão 64), 4 responderam às vezes e 1 não, mais uma vez, 1 não respondeu.

Quando perguntados se o tutor demonstra conhecimentos dos critérios de avaliação de cada uma das atividades e o cálculo de média final (Questão 65), 79% (32) dos estudantes acreditam que sempre e 7% (3) às vezes. A questão 66, investiga a disponibilidade e o cumprimento de horários. 10% (4) estudantes não responderam, mas 79% (33) responderam que sempre.

De modo geral, como observado nos índices de aprovação dos tutores anteriormente, os elogios são vários. Nos comentários, um dos estudantes pede plantão de dúvidas no pólo, parecendo ignorar as medidas de segurança impostas pela pandemia e os limites de atuação do tutor presencial (que não é formativo). Um dos alunos reclamou da indisponibilidade do tutor, mas não é possível indicar de quem se trata. Outro disse que o tutor presencial deveria “ajudar mais”.

#### G) EM RELAÇÃO AOS DOCENTES (QUESTÕES 68 A 75)

Apenas sete questões foram dedicadas aos discentes. E entre elas, apesar dos índices não serem unanimidade, apresentam um panorama positivo. A classificação também varia em relação aos tutores. Agora a escala é mais limitada: “a maioria”, “a minoria” e “todos”.

Perguntados se os docentes que desenvolvem atividades que permitem seu aprendizado (Questão 68), A maioria considera dos estudantes considera que a maioria

dos docentes o faz 63% (25), e 30%(12) indicam que todos. 5% (2) dos alunos responderam “a minoria.

A questão 69 faz uma pergunta que pode suscitar a confusão, a maioria dos estudantes não visitam os arquivos no Moodle, acessam o SAU apenas para conferir notas. Não fica claro que eles tiveram acesso ao plano, se fizeram busca ativa ou se havia a expectativa de que os professores apresentassem o plano de forma pró-ativa. Para os alunos (53% ) a maioria dos professores apresenta o Plano de Ensino (Questão 69), outros 38% dizem que todos os professores apresentam e 3 estudantes disseram que a minoria o faz.

Quando perguntados se os docentes relacionam a sua disciplina com as demais do curso (Questão 70), 45% (19) responderam a maioria, 20% (8) responderam todos, e 30% (12) responderam que a minoria.

Para 58% dos alunos, a maioria dos professores demonstra ter bom conhecimento a respeito do conteúdo que ministram (Questão 71), e 40% responderam que todos os professores tem essa habilidade. Seguindo esse índice, para a maior parcela dos alunos 63% (25) a maioria dos professores demonstram interesse para que seus alunos aprendam, outros 25% (10) responderam que todos os professores o fazem. Apenas 10% (4) dos alunos acham que apenas a minoria dos professores demonstra interesse.

Mais uma vez, a questão da disponibilidade aparece, e perguntados agora sobre a quantidade de docentes que estão disponíveis para atendimento à disciplina nos horários estabelecidos (Questão 73), os estudantes respondem que 50% (20) a maioria está, 35% considera que todos estão, e apenas 5% de que a minoria dos estudantes está.

A questão 74 questiona a quantidade de docentes que motivam seus alunos para a pesquisa de informações complementares, Para os 28% dos estudantes (11), todos os professores motivam, para 60% (24) a maioria o faz e para 10% (4 alunos) a minoria dos professores motiva.

Por fim, questionados na questão 75 se os docentes estimulam os alunos a participarem de atividades formativas complementares, 55% dos alunos responderam que a maioria (22) e 23% que todos os professores o fazem (9), mas para 20% dos alunos, apenas a minoria dos professores tem essa iniciativa.

Observando mais uma vez o quadro geral, a avaliação do desempenho do quadro docente foi bastante positiva.

H), I), J) EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS (questões de 73 a 98)

Os itens H, I e J, que agregam o intervalo de perguntas entre a 73 a 98, abordam, de forma específica, cada disciplina que já foi ministrada. De um modo geral, elas foram bem avaliadas, sendo a grande maioria delas considerada “excelente” por mais de 50% dos avaliadores. O percentual que considera as disciplinas “boas” varia entre 28% e 40%. Entre 1 e 3 alunos julgam as disciplinas como “regular”. Sendo assim, pode-se afirmar que, olhadas em conjunto, as disciplinas conseguiram atender satisfatoriamente os alunos, sem haver nenhuma alternância significativa entre os polos.

A disciplina pior avaliada, a qual representa um ponto fora da curva em relação aos dados agora apresentados, foi a de Estágio Curricular Supervisionado I. Na realidade, já esperávamos por tal resultado, haja vista as dificuldades enfrentadas durante o período de oferta. Com o reconhecimento da Pandemia COVID-19 e sendo o estágio uma atividade presencial, seguimos a **Portaria UEMS N. 018, de 16 de março de 2020 que em seu Art. 5º,**

**§ 2º As aulas práticas, estágios, residência profissional e atividades relacionadas aos serviços de saúde ou que os acadêmicos e docentes precisem entrar em contato com grande número de pessoas como hospitais, escolas, entre outros, poderão ser suspensas, a critério do colegiado do curso (p. 2, grifo meu).**

No âmbito das Escolas Estaduais, as aulas foram suspensas por meio do Decreto nº 15.393, de 17 de Março De 2020. As Escola Estaduais, que provêm o Ensino médio no Estado, são o espaço em que a maioria dos estudantes realiza suas atividades práticas de estágio. A disciplina de Sociologia possui carga horária de 1 hora-aula por semana e algumas cidades polo, possuem uma ou duas escolas em seu território, o que limita a disponibilidade de vagas de estágio.

Acompanhamos a deliberação e reestabelecemos a disciplina de estágio apenas depois da publicação da RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 2.153, de 19 de maio de 2020 que dispõe sobre a retomada das atividades acadêmicas remotas emergenciais na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, no período de estado de emergência decorrente da doença COVID-19.

Antes mesmo dessa retomada, propusemos a pedido da Coordenação uma atividade de Fichamento do texto, no dia 07 de maio. O objetivo da atividade era aproximar o estudante da realidade do Estágio em Ciências Sociais: OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. Formação de professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID. **Revista Inter-Legere**, n. 13, p. 140-162, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169/3403>

Nesse período já havia uma resolução de estágio sendo elaborada no âmbito da universidade. Mas, sendo o estágio regulamentado por legislação própria, é preciso aguardar que as instâncias nacionais e locais construam um consenso sobre as possibilidades de desenvolvimento de estágio de forma remota e em especial, na licenciatura.

Os Estágios seriam normatizados pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.171, de 14 de julho de 2020, no entanto, conforme o Art. 4º

Os cursos de Licenciatura que optarem pelo desenvolvimento do estágio por meio do ERE deverão assegurar, em parceria com as Redes de Ensino da Educação Básica concedentes, as condições para que os estagiários participem das atividades em ambientes virtuais.

O Acesso ao Sistema EDUTECH da SED se iniciou em julho, e em agosto recebemos a primeira “lewa de senhas”. No início de setembro esse cadastro foi concluído quando a Resolução CEPE-UEMS Nº 2175, de 09 de setembro de 2020 consolidou as normativas para o desenvolvimento do Estágio Remoto. Neste tempo, todos os estudantes foram cadastrados para o acesso ao sistema EDUTECH. Buscamos dar equidade de acesso aos alunos, por isso aguardamos o acesso universal ao Sistema da SED para iniciar as atividades.

Como a disciplina de estágio tem poucos professores no interior, dado o limite de tempo para o planejamento das atividades via EDUTECH e o acesso dos estudantes a outras escolas, a professora responsável decidiu acessar as escolas e explicar o planejamento do Estágio Remoto para dos Diretores, que enfrentavam a inovação das aulas remotas e precisavam ser esclarecidos sobre o Estágio Remoto.

As recusas foram várias, mas no final de setembro mobilizamos 25 professores supervisores, 26 escolas, em 5 cidades do Mato Grosso do Sul, que planejaram o Acolhimento de 150 estudantes. O Estágio foi planejado para ser desenvolvido no

último bimestre do ano letivo das escolas com encerramento das observações no início de dezembro e prazo para envio do Relatório Final em 04 de Janeiro de 2021.

Dos 150 estudantes que se manifestaram, 106 se apresentaram a escola para o desenvolvimento do Estágio. Desses, 22 não fizeram atividades de observação das práticas pedagógicas e nem entrega do Relatório Final (consideramos até aqui 82 desistentes). Outros 16 chegaram a Entregar a Ficha de Observação, mas não entregaram Relatório Final. Foram Avaliados 68 Relatórios Finais e **45 estudantes receberam aprovação no Estágio.**

#### L) QUESTÕES GERAIS (questões de 99-101)

No item L, sobre questões gerais, a pergunta 99 pede que os alunos cite até 3 dificuldades encontradas. Entre elas, a mais citada diz respeito à leitura de textos. Muitos reclamaram da quantidade de leitura e, também, da dificuldade em se ler os textos indicados. Obviamente, esse desafio está relacionado a outros problemas apresentados, alguns deles relativos ao perfil do nosso aluno, como falta de acesso à internet e pouco tempo disponível para estudo. Houve também reclamações quanto à quantidade de atividades, que seriam muitas para serem realizadas em um espaço de tempo curto. Alguns afirmaram não “compreender a matéria”, enquanto outros citaram que discordam das metodologias adotadas pelos professores, pois suas atividades e avaliações são exclusivamente de caráter dissertativo. A ausência de aulas presenciais também foi citada. Por fim, alguns alunos reclamaram do tratamento da professora Estágio, alegando “falta de empatia” da mesma no atendimento aos alunos.

Como se percebe, parte dos alunos sente dificuldade em acompanhar um curso no qual o nível exigido de leitura é relativamente alto. Sendo assim, muitos não conseguem ler textos mais longos nem elaborar redações mais complexas. Eles acabam se apoiando nas aulas como principal forma de entendimento dos conteúdos. Isso é problemático em um curso EAD. A transição para o ERE (Ensino Remoto Emergencial) criou novos obstáculos, haja vista que houve uma diminuição no número de alunos que acompanham as aulas, que agora são ofertadas de modo online. Para criar alternativas que aproximem esses estudantes dos docentes, estamos tomando algumas medidas: aumento do número de videoaulas e formas de comunicação via Moodle - como chats e fóruns.

A pergunta 100 pede para os alunos citarem três pontos positivos do curso. A qualidade dos professores e dos tutores foi bastante ressaltada, sendo ela a principal resposta. Muitos também fizeram questão de relatar como positivo o fato do curso ser ofertado a distância. Como vários deles trabalham e/ou têm filhos, não seria possível estar todo dia em uma sala de aula. Portanto, fazem questão de destacar que, se não pudessem estudar em casa, não teriam a possibilidade de concluir uma universidade. Isso demonstra a importância da EAD enquanto modalidade educacional propiciadora de uma opção de ensino superior para determinado perfil de aluno. Especialmente em relação à proposta da UEMS de interiorização do conhecimento no estado, a EAD demonstra ter muito a contribuir. Por fim, tivemos também algumas respostas pontuais, como o “conhecimento/aprendizado adquirido”, “melhora enquanto cidadão” e “desenvolver o senso crítico”.

No que refere à pergunta 101, “deixe aqui suas críticas e sugestões para a melhoria da operacionalização do curso”, o tema da comunicação ganhou destaque. Alunos utilizaram-se do termo “paciência”, ou então “empatia”, para criticar professores e tutores quanto às dificuldades de comunicação e de atendimento. As reclamações sobre excesso de leitura e a reivindicação de um maior (e melhor) acompanhamento, citados por parte daqueles que responderam o questionário, expressam, mais uma vez, a necessidade, por parte de alguns discentes, de uma interação mais próxima com professores e tutores. Seria correto afirmar, desse modo, que parcela dos alunos, devido às suas próprias trajetórias individuais e seu baixo acesso a bens culturais, ainda sentem dificuldades em desenvolver um aprendizado pleno a partir de estratégias pedagógicas que requerem uma maior autonomia do aluno, como no caso das diversas metodologias ativas integrantes da educação a distância. Mais uma evidência disso é a avaliação positiva, realizada por muitos nessa mesma resposta, das videoaulas, consideradas um material que propicia bastante auxílio. Esses comentários contrastaram, novamente, com diversos elogios acerca da atuação de professores e alunos. Outros, por sua vez, criticaram a metodologia de avaliação, destacando a exigência de um número excessivo de atividades com peso muito baixo na composição da média final.